

Horticultores sofrem prejuízos

O produtor rural Antônio Roberto de Souza (Paraíba) é um dos horticultores mais prejudicados no Núcleo Rural Alexandre Gusmão, próximo a Brazlândia. Devido às péssimas condições das águas do Ribeirão das Pedras e Currais ele já desativou cerca de 70% das plantações de hortaliças, desempregando 12 famílias de meeiros, que com ele cultivavam os 17 hectares da área. Por causa da água barrenta, Paraíba perdeu um hectare plantado com repolho, avaliado em Cr\$ 100 milhões; um hectare de beterraba, avaliado em Cr\$ 80 milhões; e um hectare de cenoura, estimado em Cr\$ 60 milhões.

“Após os prejuízos que tivemos com as hortaliças, no período

chuvoso, agora que pretendíamos recuperar as perdas, falta água de boa qualidade para a irrigação”, queixa-se o produtor. Até as abobrinhas produzidas por seu vizinho de chácara, Valdenor de Jesus Reis, estão perdendo a qualidade, devido às queimaduras causadas pelo produto químico utilizado na lavagem dos filtros da Caesb.

Tradicional plantador de alface para o abastecimento da população de Brasília, Valdenor já perdeu mais de 500 caixas de beterraba, com prejuízo de mais de Cr\$ 70 milhões, devido à má qualidade da água usada na irrigação. Valdenor está com dois viveiros de mudas de alface perdidos por falta de água para irrigá-las, depois do transplante. (J.V.)



A água utilizada pelos horticultores de Alexandre Gusmão está poluída e tem que ser decantada